

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**GEOVANE CRISTINA WAGNER**

**O COMPUTADOR  
COMO RECURSO PEDAGÓGICO**

**CHAPADA  
2010**



**GEOVANE CRISTINA WAGNER**

**O USO DO COMPUTADOR  
COMO RECURSO PEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador:  
ANITA RAQUEL DA SILVA GRANDO**

**CHAPADA  
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:** Profa. Rosa Maria Vicari

**Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na Educação:** Profas. Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach

Tarouco

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a minha família, em especial, ao meu esposo Jaime, aos meus filhos Gabrieli e Gabriel.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus.

Ao Ministério da Educação pela oportunidade de nós professores podermos cursar à distância e de forma gratuita esta especialização em Mídias na Educação.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em especial à pessoa da Professora Anita, que orientou competente e pacientemente todo o trabalho.

Agradeço a minha família, pelo apoio, paciência, carinho e atenção. Aos meus pais pelo incentivo incansável. Aos colegas que se dispuseram a participar e contribuir com suas idéias e opiniões.

Um abraço especial às colegas Cristiane e Rosane pela ajuda, paciência, incentivo e até mesmo pelas broncas nas horas de cansaço e desânimo.

Agradeço ainda, à direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Érico Veríssimo, bem como à Prefeitura Municipal, pelo apoio e incentivo.

## RESUMO

Existe atualmente uma grande inquietação provocada pela invasão das tecnologias de informação e comunicação. Tecnologia é um conceito com diversos significados que se diferenciam conforme a situação em que esta palavra está inserida.

Tecnologias e conhecimentos integram-se para produzir novos conhecimentos, estimular o aparecimento de espaços e situações, onde se podem buscar alternativas e hipóteses para solucionar ou amenizar problemáticas locais e globais, bem como, a construção da autonomia e da cidadania. Conhecer, compreender e utilizar as diferentes formas de representação e comunicação proporcionadas pelo uso das tecnologias na escola são desafios para a educação atual. É evidente a resistência de alguns professores ao uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na prática pedagógica. Porém, hoje, há uma forte pressão para que os docentes se apropriem das tecnologias, utilizando-as de forma crítica e criativa com seus alunos. É oportuno investigar como os professores visualizam a inserção do computador e da rede na sala de aula. A pesquisa aqui realizada teve como objetivo averiguar esse uso. Os dados coletados e organizados foram analisados e embasados em posicionamentos e ideias de autores que discutem o uso crítico das TICs. Pode-se concluir que a formação continuada de professores faz-se necessária, para que possam explorar as tecnologias, analisar suas potencialidades, estabelecer relações, refletir sobre as possibilidades e buscar teorias que favoreçam a compreensão desta nova prática pedagógica. Essa formação deve ser contínua, atender às demandas imediatas e às necessidades futuras, além de promover a reflexão sobre a importância da integração dessas tecnologias e mídias na ação pedagógica diária.

**Palavras-chave:** Mídias na Educação – conhecimento – computador – escola - cidadania

## **ABSTRACT**

There is currently a great disquiet caused by the invasion of information and communication technologies. Technology is a concept with various meanings that differ depending on the situation in which they are inserted. Technologies and integrate knowledge to produce new knowledge, stimulate the emergence of spaces and situations, where can I search alternatives and assumptions to solve or mitigate local and global issues, as well as the construction of autonomy and citizenship. Know, understand and use different forms of representation and communication offered by the use of technologies in school are current challenges for education. It is clear the resistance of some teachers to the use of information and communication technologies (ICT) in pedagogical practice. However, today, there is a strong pressure to ensure that these take ownership of the technologies, using them critically and creatively with their students. It is appropriate to investigate how teachers see the insertion of computer and network in the classroom. The search here held aimed to investigate this usage. The data collected and organized were analysed and sound in placements and ideas from authors who discuss the critical ICT usage. Can be concluded that the continued training of teachers is required, so that they can explore the technologies, analyse their potential, establish relationships, reflect on the possibilities and fetch theories which promote understanding this new pedagogical practice. Such training must be continuous, meet the demands immediate and future needs, besides promoting reflection on the importance of integration of these technologies and media on pedagogical action daily.

**Keywords:** Midia in Education– knowledge – computer – school - citizenship



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BR	Brasil
DVD	Disco Digital de Vídeo
MSN	Microsoft Service Network
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TV	Televisão
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Frequência com que o Laboratório de Informática é utilizado pelos professores durante o trimestre .....35
- Figura 2:** Atividades desenvolvidas pelos professores e seus alunos no Laboratório de Informática.....36
- Figura 3:** Quais os programas (softwares) mais utilizados pelos professores.....37
- Figura 4:** Nível de aceitação, por parte dos alunos, das atividades propostas com o uso do computador.....38
- Figura 5:** Forma de entrega de trabalhos para avaliação.....39
- Figura 6:** Como os professores sentem-se preparados/capacitados para trabalhar com o computador.....40

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS .....</b>	<b>9</b>
<b>LISTA DE FIGURAS .....</b>	<b>10</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>.....</b>
<b>1 A Evolução Educacional e tecnológica.....</b>	<b>13</b>
1.1 Educação.....	13
1.2 Tecnologia.....	15
<b>2 As tecnologias e o processo educativo .....</b>	<b>17</b>
<b>3 O computador no processo de ensino e aprendizagem .....</b>	<b>21</b>
3.1 A sociedade e o conhecimento .....	21
3.2 O computador .....	22
3.3 Vantagens efetivas do uso do computador na escola.....	25
<b>4 Contextualização escolar.....</b>	<b>27</b>
4.1 Contexto pedagógico e metodológico da escola .....	27
4.2 Contexto físico e estrutural da escola.....	29
<b>5 O uso do computador na prática pedagógica da Escola Érico Veríssimo.....</b>	<b>32</b>
5.1 Pesquisa Quantitativa.....	32
5.2 Análises dos resultados.....	33
<b>6 Aperfeiçoamento e capacitação dos professores.....</b>	<b>42</b>
<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>53</b>



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho inicialmente apresenta a ideia de que precisamos compreender melhor que na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender, a integrar o humano e o tecnológico, a integrar o individual, o grupal e o social.

Essa mudança no processo de ensino e aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias. O professor tem opções metodológicas, cada docente pode encontrar a forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos. Mas também é importante que se amplie, que se aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal e/ou grupal.

Como diz Moran, não se tem receitas porque as situações são muito diversificadas. É importante que cada docente encontre o que lhe ajuda mais a sentir-se bem, a comunicar-se bem, a ensinar bem, a ajudar os alunos para que aprendam melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar. Ou seja, é preciso inovar, esse é o segredo do processo, pois nas escolas em que a tecnologia é uma realidade, ainda enfrenta-se o grande desafio de inovar a metodologia, não é mais concebível que se dê aulas como há vinte anos.

O papel do professor é de coordenador, de motivador, de elo de união do grupo. Muda sua relação com o espaço, tempo e comunicação com os alunos. É um papel de animação e coordenação muito mais flexível e constante, que exige muita atenção, sensibilidade, intuição e domínio tecnológico.

Sabemos que alguns estão prontos para a mudança, outros muitos não. É difícil mudar padrões adquiridos, mas ensinar com as novas mídias será uma revolução, no momento em que mudarmos os modelos convencionais de ensinar e aprender.

O primeiro capítulo apresenta uma abordagem bibliográfica sobre a evolução histórica da educação e da tecnologia. Sendo a educação o elemento chave na construção de uma sociedade baseada na informação e no conhecimento, a tecnologia não se distancia desta, pois, através de sua própria

evolução, o homem sempre buscou vencer obstáculos apropriando-se e desenvolvendo instrumentos e recursos para tais fins. Assim, educação e tecnologia evoluíram ao longo da história da humanidade conjuntamente.

O segundo capítulo traz reflexões acerca das relações existentes entre as tecnologias e o processo educativo, quais as suas conexões, possibilidades e desafios.

O capítulo seguinte divide-se em três sessões. A primeira refere-se aos conceitos de sociedade, de conhecimento, de informação. A segunda apresenta características presentes no computador e que o tornam um instrumento adequado ao processo de ensino e aprendizagem. E, por fim, faz-se uma análise das reais vantagens do uso do computador nas escolas como recurso pedagógico capaz de auxiliar o processo de construção do conhecimento.

Já o capítulo quarto registra a contextualização física, estrutural e pedagógica da escola onde foi realizada a pesquisa de campo. Esta pesquisa está exposta no quinto capítulo dividido em duas partes distintas: a primeira relata um breve comentário sobre a importância da pesquisa na vida de todos os seres humanos e a segunda retrata os resultados efetivos da pesquisa quantitativa realizada na Escola Municipal de Ensino fundamental Érico Veríssimo.

No último capítulo a ênfase é dada ao aperfeiçoamento e capacitação dos professores, pois a formação é extremamente necessária na era da informação e da comunicação.

Ao final do trabalho as conclusões apontam alguns desafios e obstáculos existentes na eficaz integração das mídias na escola como recurso pedagógico capaz de qualificar o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o significativo e consolidador de autonomia e cidadania.

# 1 A EVOLUÇÃO EDUCACIONAL E TECNOLÓGICA

## 1.1 Educação

Segundo Manacorda (1989), a pedagogia nasceu por volta dos séculos XVIII e XIX através de ideologias e pesquisas realizadas por pessoas que se dedicavam a organizar uma instituição que se mostrava no centro da sociedade moderna – a escola. Conforme Cambi (1999), após o período pós-guerra a pedagogia assume uma interdisciplinaridade apoiada por diversas ciências, passa a preocupar-se com a formação social dos indivíduos, utilizando para isso diversos meios e técnicas. A educação torna-se um conjunto de práticas sociais e linhas de saberes. Essa transformação ocorreu acompanhando uma mudança de métodos, técnicas e recursos desenhada por meio de uma vinculação entre autores, textos, idéias e modelos. As ideologias e ciências somaram seus esforços aos da filosofia para redesenhar e enriquecer esse espaço de teorização pedagógica no decorrer da história humana<sup>1</sup>.

Manacorda (1989) reconhece que as instituições educacionais tornaram-se altamente organizadas e autônomas abrangendo em primeiro lugar a escola e paralelamente também outras instituições sociais como a família, as associações de bairros e organizações que buscam desenvolver atividades de pesquisa, estudo, reflexões e ações acerca da sociedade, constituindo-se assim uma complexa rede em torno da educação. Já as políticas educativas, relativas às escolas e à formação dos profissionais da educação, acompanharam os movimentos políticos e administrativos do Estado, tornando-se explícitas, dinâmicas, intencionais e programáticas, sendo produzidas por múltiplos agentes: o Estado e a Igreja, partidos, grupos sociais, culturais e profissionais, consolidando um processo complexo de socialização e formação dos indivíduos. Hoje como nos diz Freire (1996), é preciso saber que ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

---

<sup>1</sup> História da pedagogia de Franco Cambi, traduzido por Álvaro Lorencini, editado em 1999.

Uma das tarefas da educação nas sociedades tem sido a de mostrar que os interesses individuais só podem realizar-se plenamente através dos interesses sociais. Em outras palavras, a educação, ao socializar o indivíduo, mostra a este que, sozinho, o ser humano não sobrevive. Demo (1996) faz referência a esta atribuição da escola:

Educação não é só ensinar, instruir, treinar, domesticar, é, sobretudo formar a autonomia do sujeito histórico competente, uma vez que, o educando não é o objetivo de ensino, mas sim sujeito do processo, parceiro de trabalho, trabalho este entre individualidade e solidariedade. (DEMO, 1996, p 16)

A escola não pode apenas preocupar-se com a transmissão de informações, mas deve ter como objetivo principal o desenvolvimento integral do aluno, respeitando e atendendo suas individualidades, mas também vivenciando experiências coletivas para que cada indivíduo possa integrar-se e colaborar para a construção dos saberes necessários para a transformação da sociedade.

A educação é o elemento-chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado. Considerando a importância de difundir as novas tecnologias na sociedade atual, torna-se necessário estudar, aprender e repensar as práticas, partindo da concepção de que educar em uma sociedade do conhecimento e/ou da informação significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação. Como afirma Demo (1996), trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para “aprender a aprender”, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica.



## 1.2 Tecnologia

Segundo Gennari (2003)<sup>2</sup> o ser humano, dotado de sua inteligência, buscou formas, durante toda a história, de vencer os obstáculos impostos pela natureza. Desta forma, foi desenvolvendo e inventando instrumentos tecnológicos com o objetivo de superar dificuldades. Podemos dizer que a necessidade foi que moveu o ser humano para as invenções e reinvenções tecnológicas.

A história e o uso das tecnologias são quase tão antigos quanto a história da própria humanidade<sup>3</sup>, e seguem desde quando os seres humanos começaram a usar ferramentas para caça e para proteção. A história da tecnologia segue uma progressão que vai das ferramentas e fontes de energia simples, às ferramentas e fontes de energia complexas. Sendo que, a descoberta e o uso do fogo foi um ponto chave na evolução tecnológica do homem, a madeira e o carvão de lenha foram alguns dos primeiros materiais usados como combustível. A madeira, a argila e a rocha estavam entre os materiais mais utilizados para fazer as armas, cerâmica, tijolos e cimento, entre outros materiais. As melhorias continuaram com a fornalha, que permitiu a habilidade de derreter e forjar o metal, tais como o bronze, o ferro e o aço. As ferramentas mais sofisticadas incluem desde máquinas simples como a alavanca, o parafuso e a polia, até máquinas complexas como a calculadora e o computador, os dispositivos de telecomunicações, o motor elétrico, o motor a jato, dentre muitos outros. As ferramentas e máquinas aumentam em complexidade na mesma proporção em que o conhecimento científico se expande.

Segundo leituras realizadas durante o Curso de Especialização de Mídias na Educação, referente às novas tecnologias, terminologias, conceitos,

---

<sup>2</sup> GENNARI, Emilio. **Um Breve Passeio pela História da Educação**. Revista Espaço Acadêmico. Nº 29, Outubro de 2003. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br>. Acessado em 18/09/2010

<sup>3</sup> BRASIL, Ministério da Educação. **Coleção Cadernos de EJA. Tecnologia e Trabalho**, 2007. Disponível em [WWW.portal.mec.gov.br](http://WWW.portal.mec.gov.br). Acessado em 23/09/2010.

*(Tecnologias de comunicação e interação de José Manuel Moran), (Situando o uso da mídia em contextos educacionais de Maria Cecília Martins)* tecnologia pode ser considerada como todo artefato, cultura ou atividade realizada com determinado objetivo, processo de criação, conhecimento sobre uma técnica e seus processos. A terminologia Tecnologias de Informação e Comunicação envolve a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como rádio, televisão, telefone e computadores, entre outros.

O uso do termo “tecnologia” advém do período da revolução industrial, no final do século XVIII, e, na atualidade, tem sido usado em outras áreas do conhecimento, não somente na área industrial. No dicionário da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda (2000), a palavra tecnologia é identificada como “um conjunto de conhecimentos, especialmente princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade.”

A palavra Tecnologia é a conjunção dos termos tecn(o) e lógia, sua origem provém da Grécia antiga<sup>4</sup>. O termo tecn(o) na linguagem grega techno, de techne significa técnica, expressando a idéia de arte ou habilidade. No entanto a partir do século XIX, na linguagem erudita surgiu o termo lógia que deriva do grego log(o), significando palavra, estudo, tratamento ou conhecimento. Usado nas áreas do conhecimento relacionadas às ciências humanas e sociais e por conseqüência em toda a educação, o significado dessa terminologia como processo de transformação, acertadamente é usado quando falamos em processo de construção do conhecimento realizado na educação escolar, onde se busca constantemente a transformação de idéias, informações e conhecimentos.

---

<sup>4</sup> Programa de Formação Continuada Mídias na Educação/3º Trimestre.

## 2 AS TECNOLOGIAS E O PROCESSO EDUCATIVO

Estamos vivendo em um mundo em constantes mudanças. Nos últimos anos, principalmente, os avanços científicos e tecnológicos, juntamente com as transformações sociais e econômicas, revolucionaram as formas de como nos comunicamos, nos relacionamos com as pessoas, com os objetos e com o mundo. As novas mídias e tecnologias estão relacionadas com todas essas transformações.

As novas TICs abrem oportunidades para integrar, enriquecer e expandir o conhecimento. Além disso, apresentam novas formas de interação e comunicação entre os indivíduos, sociedades e culturas.

São variadas as formas de comunicação e interação que o sujeito busca utilizar em seu meio e, na atualidade, as tecnologias estão muito presentes nas mesmas. Na perspectiva tecnológica, as mídias possuem um importante papel de ampliação das possibilidades de expressão, elas constituem um meio, um suporte de difusão, de comunicação, capaz de gerar e divulgar informações, aprimorando a comunicação em geral.

Nos dias atuais, torna-se necessário criar espaços e condições para a identificação e domínio de várias formas de linguagem que, por si só, já constituem um instrumento de interação entre o pensamento humano e o seu meio, bem como sua aplicação prática. Essa comunicação pode ocorrer de modo direto ou pode ser mediada por outros instrumentos e artefatos, ou seja, as tecnologias. Todos nós nos desenvolvemos e interagimos com o mundo utilizando diversas formas de expressão e variadas linguagens, como fala Perrenoud (2000) “não se poderia pensar hoje uma pedagogia e uma didática do texto sem estar consciente das transformações que a informática submete às práticas de leitura e escrita”.

As TICs revolucionaram nossa relação com a informação. Hoje as informações estão por toda parte, sendo transmitidas pelos diversos meios de comunicação. A informação e o conhecimento não se encontram mais fechados no âmbito da escola, ambos foram democratizados, globalizados.

Tecnologia é um termo usado para atividades do domínio humano, embasadas no conhecimento de um processo e/ou no manuseio de ferramentas. Essas mídias proporcionam novas formas de utilização e ampliação das possibilidades de expressão, permitindo captar informações do mundo e interagir com o mesmo.

É importante analisar cada mídia integrada às demais mídias disponíveis em seu contexto espaço-temporal, sempre considerando velhas e novas mídias<sup>5</sup> pois as mesmas ora se integram e/ou se complementam, ora competem entre si.

Por exemplo, através dos computadores e da digitalização, as informações e produções de conhecimento estão fundindo-se em sistemas inter-relacionados como nos afirma Dizard:

“O computador em rede e a crescente importância de comunicação texto-áudio-visual fez surgir novos equipamentos tecnológicos viabilizando novas formas de comunicação e de aquisição, armazenamento, processamento, produção e distribuição de informação e por consequência também de conhecimento geral.” (DIZARD, 1998, p. 58)

O livro impresso sempre foi um importante meio de publicação do conhecimento, porém, hoje não é o único objeto de leitura, pois alguns livros deixaram de ser impressos e passaram a ser distribuídos em formato eletrônico. O hipertexto é um exemplo de texto que fugiu dos padrões, através dele o leitor pode seguir por rotas diferentes, concede ao usuário funções e a possibilidade de criar conexões. Os jornais e as revistas impressas e, posteriormente, as virtuais contribuíram também para a difusão da informação e do conhecimento.

As bibliotecas virtuais nos permitem acessar informações eletrônico-digitais, transformando-se num espaço inovador de divulgação da informação e do conhecimento, fazendo uso de palavras, imagens, sons, ações.

Considerando que a TV faz parte do cotidiano e a escola, lugar onde não só deve-se reproduzir conhecimentos, mas também desenvolver a competência para produzi-los, com base nesta premissa, há motivos mais que

---

<sup>5</sup> Módulo Introdutório Curso Mídias na Educação. Texto: *Mídia Antiga e Nova Mídia*, considera-se velhas e novas mídias as inovações tecnológicas de telecomunicações e de informação que possibilitam o fornecimento de informações praticamente em toda parte e sob qualquer forma - verbal e sonora, impressa ou em vídeo.

suficientes para enriquecer o fazer pedagógico através do uso dessa mídia. A Televisão e a escola têm aproximações, embora seus papéis na sociedade sejam distintos. Enquanto a primeira tem um grande potencial de comunicação, tornando-se um espaço da informação e do saber, a segunda não centraliza mais a transmissão do saber e da cultura como fazia no passado, mas cabe a ela a formação integral do aluno, elaborando e reelaborando saberes na infância e na adolescência. A TV digital é uma nova evolução tecnológica.

O uso de diferentes mídias impressas na sala de aula possibilita ao aluno maior interação com a produção, as leituras digitais trazem a possibilidade de interagir com o autor e relacionar-se com diferentes linguagens. A música, o filme, a literatura regional, o mapa, a revista e o jornal constituem recursos importantes nas aulas e, a partir do momento em que se possibilitou esses recursos na forma eletrônica/digital, a interação com a informação tornou-se mais dinâmica, atraente e criativa. O aluno tem a possibilidade de optar pelo caminho que irá trilhar de acordo com o seu interesse e sua curiosidade, porém o professor deve estar preparado para intervir quando necessário e estar aberto a outros fechamentos da ação, que não sejam aqueles esperados quando se usava apenas a mídia impressa.

O trabalho pedagógico envolvendo o uso de mídias e tecnologias de aprendizagem requer organização, planejamento e um professor que atue como mediador e orientador do aluno, procurando identificar suas representações de pensamento, fornecendo informações, incentivando a busca e a realização de experimentações, provocando reflexão e ação, favorecendo a formalização de conceitos e, assim, propiciando uma aprendizagem significativa.

Com o uso das TICs redefine-se o papel do professor como sendo parceiro de seus alunos, apontando as possibilidades de novos caminhos. O professor provoca o aluno a descobrir novos significados para si mesmo ao incentivar o trabalho com problemáticas que fazem sentido naquele contexto e que possam despertar o prazer da escrita, ao incentivar a expressão do pensamento a partir da leitura, a compreender o pensamento do outro, a compartilhar idéias e sonhos, a realizar produções de forma conjunta e a

desenvolver projetos colaborativos. Para Loing (1998), “não basta introduzir as tecnologias na escola é preciso haver mudanças na metodologia de ensinar e aprender, sendo que a introdução das TICs na educação deve ser acompanhada de uma reflexão sobre a necessidade de uma mudança na concepção de aprendizagem vigente na maioria das escolas atualmente”. A escola precisa passar por mudanças de concepção, de informação, de comunicação e de modernização, nas quais predominem a autonomia e a aprendizagem cooperativa, onde todos podem “dizer a sua palavra”. Como nos diz Freire (1996)

Na era da informação, a escola precisa deixar de ser lecionadora, para ser gestora do conhecimento. Só o conhecimento compartilhado é conhecimento válido. A educação é mais um ato de produção do que um ato de transmissão e de assimilação de conhecimentos. (FREIRE, 1996, p 83)

O desafio da mudança nas escolas é, ao mesmo tempo, cultural e estrutural. Sem mexer nas estruturas não se muda a escola, sua concepção, sua metodologia de trabalho. Mas também é preciso mexer nas relações humanas e sociais, é preciso mudar as percepções de mundo, de educação, de vida, de trabalho. A inclusão das tecnologias de informação e comunicação exige um amplo processo de revisão curricular em todos os níveis e áreas. Nesse sentido, a escola necessita criar possibilidades de incluir as tecnologias neste ambiente de aprendizagem organizado e preparado, pois é importante entender como se estabelecem as relações entre as práticas tradicionais e as inovações apropriadas por intermédio das tecnologias.

Para que se possa usufruir das potencialidades das tecnologias e mídias para aprendizagem e desenvolvimento humano no sistema educacional, é fundamental realizar processos de gestão das tecnologias na escola e as respectivas linguagens que viabilizam as formas de expressão do pensamento e da comunicação.

### **3 O COMPUTADOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Lévy (2008) afirma que a educação já passou por três revoluções tecnológicas: a primeira com a invenção da escrita, através da qual foi possível registrar as informações deixando de depender exclusivamente da memória, além de oportunizar a reflexão e ação sobre os fatos, posteriormente; a segunda revolução refere-se ao surgimento da imprensa, pela qual se quebra o monopólio do latim e as leituras são realizadas na língua vernácula, foi possível difundir e universalizar com mais rapidez as informações, a leitura e o ensino deixam de ser restritos a um grupo seletivo de indivíduos; e, mais recentemente, o computador se apresenta como a terceira revolução tecnológica que interfere na educação diretamente. Segundo o mesmo autor essas três fases coexistem, não terminam em si mesmas, se fundem e se complementam.

O avanço tecnológico através do uso do computador como meio de comunicação entre as pessoas, é um fenômeno que vem determinando novos tipos de interação social e alterado as formas de ensinar e aprender. As escolas atualmente têm condições de oferecer cursos à distância, mais experiências práticas através da simulação das situações reais, acesso ilimitado à informação de bancos de dados através do uso da Internet, troca de mensagens escritas entre as pessoas através do correio eletrônico, participação do aluno em grupos de trabalho ou de discussão e de teleconferências, nos quais tanto poderá aprender quanto ensinar, adquirindo conhecimento. Introduzir computadores nas escolas é preparar os futuros cidadãos para o trabalho e para o lazer, na sociedade da informação.

#### **3.1 A sociedade e o conhecimento**

A sociedade contemporânea está inserida num processo de mudança em que as novas tecnologias são as principais responsáveis por grandes diferenças sociais, tendo em conta o seu grau de exigência. Até algum tempo atrás, o saber ler e interpretar textos, bem como efetuar cálculos matemáticos simples, era obrigatório para viver em harmonia e bem-estar na sociedade,

este cenário mudou e as necessidades de qualificações pessoais, profissionais e acadêmicas aumentaram consideravelmente.

Uma sociedade que vive do poder da informação precisa avançar e possibilitar que todos possam acessar as Tecnologias de Informação e Comunicação presentes no cotidiano, as quais constituem instrumentos indispensáveis às comunicações pessoais, de trabalho e de lazer.

Todo o conhecimento deve alargar horizontes, desvendar a verdade, revelar valores, libertar a pessoa humana de toda a escravidão para que, no relacionamento, consiga com o outro e com o mundo, demonstrar o saber, saber fazer, saber ser e conviver.

Julga-se informação como o resultado do processamento, manipulação e organização de dados, de tal forma que represente mudanças simples ou complexas, cotidianas ou técnicas, carregadas de uma diversidade de significados.

### 3.2 O computador

O computador mudou nossa maneira de ler e escrever fazendo com que a escrita seja uma tarefa coletiva e colaborativa, facilitando a construção social do conhecimento.

Silva apudt Blanco; Dias; Silva (1989) apresenta um conjunto de características que tornam o computador bastante adequado às tarefas do processo de ensino e aprendizagem, das quais se destacam:

**a) Disponibilidade:** dependendo apenas de uma conexão de energia;

**b) Interatividade:** exige uma atividade atuante sobre diferentes canais sensoriais do operador, onde a imagem, por vezes acompanhada de som, e o tato, apelam à atenção do indivíduo estimulando um quase diálogo;

**c) Capacidade de memória:** com sua capacidade de armazenamento e processamento de dados com função informativa, o computador leva grande vantagem sobre ser humano nesse aspecto;

**d) Capacidade de repetição:** o computador detém uma grande capacidade repetidora, pode ser utilizada no processo de ensino e aprendizagem, completando e facilitando a atividade de alunos e professores;



**e) Adaptabilidade:** adapta-se ao utilizador favorecendo, assim, uma diferenciação pedagógica, já que pode oferecer atividades de recuperação, mediação e/ou enriquecimento conforme as características do aluno;

**f) Capacidade de análise:** pela interatividade proporcionada, a cada resposta dada pelo aluno corresponde uma análise e validação, em tempo real;

**g) Capacidade audiovisual:** a novidade de se poder trabalhar a imagem por software, em qualquer momento e em qualquer das suas características aliada às novas capacidades gráficas e à possibilidade de tratar o som de forma digital, abriu caminho a uma "multirrepresentação" ligada à utilização de linguagens distintas para explicar e representar o mesmo fenômeno.

Nas escolas, atualmente, o computador tem sido utilizado especialmente em duas áreas: na gestão escolar, onde a equipe diretiva e seus segmentos realizam atividades ligadas à organização das turmas, processamento de dados, registro dos alunos e professores; e como instrumento de trabalho no próprio processo educativo, sendo utilizado por professores e alunos. Assim, podemos averiguar as possibilidades de aplicação desta mídia na educação como um instrumento, um meio pelo qual se pode ensinar e/ou um recurso material, passível de consultas, pesquisas e investigações dos alunos. Podemos afirmar ainda que o computador pode ser um disseminador de conhecimento, quando se usa programas para instruir e guiar o aluno na sua aprendizagem, torna-se auxílio para o aluno quando este usa as aplicações do computador e manipula as informações para a construção ou reconstrução de conceitos; existe a possibilidade ainda de o aluno ensinar o computador, quando utiliza ou cria programas; outras possibilidades são as pesquisas sobre os mais diversos temas, a interatividade com outros grupos, a socialização de saberes, a produção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento da criatividade.

Porém, como nos diz Moran (2006, p 47) "Ao mesmo tempo, o professor coordena as trocas, os alunos relatam suas descobertas, socializam suas dúvidas, mostram os resultados de pesquisa." Portanto, é preciso salientar que o computador não é o substituto do professor, mas apenas uma ferramenta de

trabalho, para ser utilizado tanto quanto possível pelo próprio aluno, mediado pela intervenção do professor de modo que a aprendizagem ocorra de maneira significativa e qualitativa.

Ser capaz de conviver com a informação tem cada vez maior importância em todas as esferas da sociedade. Torna-se vital desenvolver desde muito cedo a capacidade da criança de saber onde procurar a informação pretendida, de selecioná-la e interpretá-la, orientando o seu processamento, avaliando os respectivos resultados. Torna-se igualmente importante saber usar o computador como um instrumento de comunicação. O computador só por si não é um fator de progresso.

As crianças dominam a tecnologia, elas têm fascínio por inovações. Provavelmente, serão as primeiras a aceitar e interagir com a tecnologia disponível, de acordo com seus anseios e expectativas e abrirão caminho para novos inventos. O crescimento da tecnologia na vida da criança e do adolescente instigou o estudo de novas formas de educação. Trata-se da convergência da educação com a comunicação e as possibilidades educativas, a partir de inovadores processos que são proporcionados pelos meios tecnológicos e comunicativos.

Assim, é preciso colocar os alunos em contato permanente com esses meios para que façam o uso de forma qualitativa sem correr riscos. Inicialmente é condição que os mesmos dominem o sistema operacional e seus aplicativos para que possam navegar em busca de informação e conhecimento. O professor é o mediador do processo, orientando e sanando dificuldades, enfatizando a necessidade de segurança e objetividade, na busca pelas informações corretas e de relevância para o grupo, mostrando aos alunos as diversas ferramentas de cada software e/ou aplicativo, bem como suas funções. Mas é preciso introduzir o uso do computador de maneira objetiva e moderada para que os professores venham a assumir um papel de mediador e facilitador do processo de construção do conhecimento através do envolvimento ativo dos alunos.

O computador é uma ferramenta que pode contribuir na aprendizagem, mas utilizar simplesmente o computador na sala de aula, não significa que ele

seja usado como meio para a aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes.

### **3.3 Vantagens efetivas do uso do computador na escola**

Faz-se necessário que os professores tenham conhecimento dos programas, das características técnicas, tanto quanto da área curricular e nível de ensino, de quais os objetivos a serem alcançados, e a eficácia do uso do computador no meio escolar, para que tenham a oportunidade de usar este recurso no processo de ensino e aprendizagem, obtendo o máximo de aproveitamento, permitindo aos alunos serem sujeitos desta construção de conhecimento. Sabe-se que atualmente o computador vem sendo usado nas escolas principalmente com a finalidade de suporte e não como meio de aquisição de conhecimentos. Quando ele é usado como meio didático para a construção do conhecimento, serve para elaborar e organizar projetos em que o aluno é participante ativo em todas as etapas; aguça a curiosidade, permitindo-lhes aprender, explorar, criar, solucionar problemas, arriscar hipóteses, cometer erros e corrigi-los num ambiente pacífico dinâmico e criativo. O computador pode estimular a imaginação dos alunos, fazendo com que eles assumam responsabilidades pelas ações que venham a desenvolver, bem como, pela sua própria educação, encaminhando-os para a autonomia. Segundo Lévy (1999, p 138), para que haja eficácia no processo de formação do educando é preciso levar em conta seus interesses: “Esse projeto leva em conta as curiosidades e as ambições intelectuais da pessoa, seus objetivos profissionais em função dos limites de tempo, de lugar...”.

A informática pode ser utilizada em todas as áreas curriculares, nas quais exercerá um conflito momentâneo no que se refere à determinação de objetivos, ações, reflexões e conseqüentemente de avaliações. É preciso uma nova postura frente ao processo de ensino e aprendizagem. Tanto alunos quanto educadores fazem parte de um mesmo processo coletivo e simultâneo onde a aprendizagem não está limitada somente à escola. Para Moran (2006)

Educar é colaborar para que professores e alunos nas escolas e organizações - transformem suas vidas em processos permanentes

de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional - do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e de trabalho e tornar-se cidadãos realizados e produtivos. (MORAN, 2006 p. 47)

O uso da informática pode ser importante na motivação, participação, interação e integração entre estudantes, destes com os professores e com os demais segmentos da comunidade escolar. Pode ajudá-los a comunicarem-se de diversas formas: através de texto, som, animação, gráficos, entre outros, auxiliando assim, na expressão de suas idéias, reflexões e conclusões, além de prepará-los para o mundo do trabalho, cada vez mais complexo e exigente. Outro aspecto positivo que podemos salientar no uso do computador nas escolas, em especial na sala de aula, é a possibilidade de trabalhar em grupo, no qual é possível fazer julgamentos críticos, selecionar informações necessárias para a resolução dos problemas e realizar interpretações. Requer ainda capacidade de assumir riscos, tomar decisões mais importantes de maneira coletiva e, o sucesso escolar dependerá simultaneamente de cada indivíduo e também do grupo. O computador que o aluno tem em casa poderá sanar algumas necessidades no seu processo de educação, através do qual poderá buscar maiores informações e dados que venham a auxiliar nos seus estudos.

Valente (1998), afirma que os computadores estão proporcionando uma revolução no processo de ensino-aprendizagem, pois a quantidade e diversidade de programas que auxiliam o ensino e a aprendizagem permitem uma mudança geral nas metodologias e estratégias para que esse processo possa ser realmente significativo para o aluno. Diz-nos ainda, que o aprendiz tem que utilizar toda sua capacidade ao descrever para o computador os passos para a resolução do problema. A descrição da resolução do problema vai ser executada pelo computador. O aprendiz deverá refletir sobre o que foi produzido pelo computador; se os resultados não corresponderem ao desejado, o aprendiz precisa buscar novas informações para incorporá-las ao programa e repetir a operação. E assim se dará a aprendizagem ou a construção do conhecimento, quando o computador for utilizado como instrumento de investigação, reflexão e ação.

## 4 CONTEXTUALIZAÇÃO ESCOLAR

### 4.1 Contextos físicos e estruturais da escola

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Érico Veríssimo, localizada na Rua Carlos Gomes, número 1022, no Bairro Progresso, município de Chapada, foi criada oficialmente no dia 03 de novembro de 1987, através do decreto número 33/1987. Inicialmente, funcionava apenas com Educação Infantil, a partir do ano de 1998 a escola passou a atender turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Possui um espaço de 17.142 metros quadrados de terreno e 827, 38 metros quadrados de área construída.

O prédio conta com quatorze salas de aula, além de salas para a equipe diretiva, e para a psicóloga e a assistente social que atuam na escola. Conta ainda com sala para os professores, sala para atividades pedagógicas e planejamentos, biblioteca, refeitório, cozinha, lavanderia, depósito, banheiros (adaptados aos portadores de deficiência conforme legislação vigente), área de circulação (corredores e saguão), laboratório de Ciências e de Informática, quadra de esporte coberta, área coberta para lazer, parque infantil e piscina.

O prédio já recebeu várias reformas e ampliações desde a sua construção, porém ainda se fazem necessárias algumas adaptações, especialmente no que se refere aos portadores de necessidades especiais, conforme exige a legislação atual do país, no caso, a Constituição Federal, que garante o direito de igualdade a todos no que se refere ao atendimento educacional e orienta que o mesmo ocorra preferencialmente na rede regular de ensino. Neste sentido, a Escola já avançou incluindo alunos nas salas comuns, mas sem deixar de atendê-los nas suas especificidades, pois a Escola conta com uma sala de recursos multifuncionais<sup>6</sup> a qual atende alunos da própria escola e também de outras escolas do município.

---

<sup>6</sup> Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Sala de Recursos Multifuncionais: Espaço Para Atendimento Educacional Especializado. Brasília: MEC/SEESP, 2006. As Salas de Recursos Multifuncionais são espaços organizados da escola, onde se realiza o atendimento educacional especializado por meio do desenvolvimento de estratégias de

Os recursos humanos da escola são compostos pelos educadores, com formação em nível superior completo ou em curso; por funcionários que atuam na manutenção da limpeza, no preparo dos lanches e na assessoria direta aos educandos e educadores, seja na secretaria, na biblioteca ou laboratório de Informática. Ainda, faz parte dos recursos humanos, a equipe diretiva, que é composta pela direção da escola (diretor, vice-diretores administrativos e pedagógicos) e a equipe pedagógica, da qual fazem parte o coordenador pedagógico e o orientador educacional. A escola ainda conta com uma equipe multidisciplinar formada pela psicóloga, assistente social e estagiária do Serviço Social, realizando atendimento direto aos educandos e educadores. Além disso, a escola possui uma professora com formação específica para atuar na Sala de Recursos Multifuncionais que atende alunos com dificuldades de aprendizagem, através de atendimento educacional especializado, totalizando 56 profissionais. Em relação à clientela atendida, esta soma 386 alunos, sendo que os mesmos frequentam turmas de Educação Infantil (jardim e pré-escola) e Ensino Fundamental (1º ano a 8ª série). Os educandos, na sua maioria, são oriundos da área urbana do município.

Os recursos financeiros para manter o funcionamento da escola provêm da mantenedora, a Prefeitura Municipal de Chapada, do Círculo de Pais e Mestres, além de recursos federais como do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e do Programa Dinheiro Direto na Escola.

Partindo do pressuposto de que a escola não se encerra em si mesma, percebe-se que as relações da escola com o segmento de pais e comunidade são fortalecidas através de práticas de integração e socialização.

Sendo o enfoque deste estudo o trabalho docente e o uso do Laboratório de Informática como recurso pedagógico eficiente no processo de ensino e aprendizagem que ocorre em âmbito escolar, cabe destacar algumas características do Laboratório existente na escola. O mesmo conta com 10

---

aprendizagem, centradas em um novo fazer pedagógico que favoreça a construção de conhecimentos, subsidiando-os para que desenvolvam o currículo e participem da vida escolar através de materiais didáticos pedagógicos, equipamentos e profissionais com formação para o atendimento as necessidades educacionais especiais.

computadores, ligados em rede entre si e com acesso à Internet via rádio, cabe aqui mencionar que o serviço de rede não é compatível com a necessidade da escola, pois ao acessar páginas na Internet, a mesma torna-se lenta, demorada e por vezes nem acessa o conteúdo solicitado. O laboratório conta com um monitor, que acompanha as atividades dos professores auxiliando os mesmos e também sanando as dificuldades dos educandos. Quanto ao número de computadores, também seriam necessários mais equipamentos, pois dificulta a realização de atividades individuais, já que as turmas possuem em média 18 alunos. Sabe-se que o trabalho coletivo deve ser incentivado e utilizado para a vivência cidadã na sala de aula, porém o trabalho individual por vezes se faz importante. Também é importante registrar o fato de que algumas ferramentas oferecidas pelo computador através do uso da Internet estão bloqueadas para acesso e uso dos alunos, como por exemplo: *e-mail (Yahoo, hotmail...)*, *Orkut* e similares, *MSN* e outros *links* de bate-papo.

## **4.2 Contextos pedagógicos e metodológicos da escola**

Reconstruir a educação, para a Escola Municipal de Ensino Fundamental Érico Veríssimo, é o desafio maior que se impõe à escola atual e a todos os seus segmentos. Repensar uma educação de qualidade, que responda às exigências do nosso tempo não significa abandonar o passado, mas realizar uma releitura dos conhecimentos já afirmados à luz dos nossos desafios. Significa também e principalmente conhecer a realidade, numa visão ampla do contexto em que se está inserida.

A escola contemporânea precisa voltar-se para as novas realidades, ligar-se ao mundo econômico, político, cultural, virtual. Precisa lutar contra a exclusão social, a discriminação, as drogas, a violência, o *bulling*. Esta crise dos valores reforçada pelos meios de comunicação social repercute de várias formas na educação: na ênfase quase exclusiva da promoção individualista como motivação para o estudo; na concepção de escola como simples fator de melhoria do capital humano; na visão da escola como objeto de consumo, indicador de status social e garantia de um futuro de sucesso. É no espaço

escolar que o conflito social deve ser revelado e analisado, precisa ser pedagogicamente codificado, uma vez que a escola deve abrir espaço para a participação da comunidade.

Sendo a cultura a manifestação do conhecimento que temos adquirido no meio em que vivemos, a educação tem papel importante de criar condições e situações de aprendizagem que considerem as experiências já vivenciadas pelos alunos para, a partir delas, construir novos conhecimentos, e que nesta construção do conhecimento a Escola seja um agente de transformação oportunizando espaços para a criatividade, responsabilidade, organização da experiência de vida diária, através da reflexão e do senso crítico, buscando, assim, alternativas para os problemas que surgirem, só assim a Escola alcançará seu verdadeiro objetivo de formar seres humanos agentes de sua história, na construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Érico Veríssimo, almeja ser formadora de sujeitos críticos e transformadores da realidade, na perspectiva da construção de uma sociedade justa, democrática e humanista. Sendo um espaço coletivo de direitos e deveres no exercício da democracia participativa, dialógica, com justiça e igualdade. Com o objetivo de promover e construir um processo educacional de transformação, envolvendo toda a comunidade escolar, fundamentado nos princípios de liberdade, igualdade, solidariedade, cooperação, inclusão e respeito, na busca e formação de sujeitos capazes de exercer conscientemente sua cidadania, além do princípio de que a educação é dever da família e do Estado, a educação, na Escola Érico Veríssimo, assim como deve ser em todas as escolas brasileiras, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, a escola busca a formação de cidadãos que sejam competentes e criativos, com capacidade de aprender, reter e projetar os conhecimentos do mundo, participando do processo histórico, capaz de enfrentar a realidade e buscar soluções, que saiba unir a auto-realização à construção do bem comum e transformação da sociedade, que saiba apreciar o belo, o artístico, que seja capaz de valorizar a vida.



Para viabilizar um ensino de qualidade, baseado nos princípios já citados, a instituição busca fazê-lo através de uma educação conscientizadora, dialógica, participativa, crítica e transformadora, com a participação dos pais, professores, alunos, funcionários e outros segmentos sociais. Pois é dentro do espaço escolar que todos envolvidos neste processo devem promover condições para que se construa um novo projeto de sociedade, de forma coletiva, no jogo das relações sociais, no contexto amplo da sociedade, aprofundando suas práticas, avaliando o processo desenvolvido, adequando-o à realidade escolar.

Já a organização curricular da escola contempla uma ampla diversificação de estudos, que estimulam a construção do conhecimento e mobilizam o raciocínio, a experimentação, a solução de problemas e outras competências cognitivas superiores, oferecendo opções de acordo com as características de seus alunos e as demandas do meio social. As situações de ensino-aprendizagem são coerentes com os princípios estéticos, políticos e éticos conforme determina a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 (artigo 6º).

Os princípios metodológicos que norteiam o processo de construção do conhecimento contemplam os diversos tipos de pesquisa, a significação dos conteúdos e suas relações com a realidade, a integração das diferentes disciplinas, as vivências que respeitam as diferenças e o espírito de cooperação, a busca de soluções na resolução de situações-problema, a valorização da construção e produção própria, a promoção do desenvolvimento e ampliação de habilidades e competências físicas, sócio-afetivas e intelectuais, que levem à formação de um ser humano ético e autônomo.

Em relação à avaliação, acredita-se, conforme Projeto Pedagógico, que esta deve ser antes de tudo, reflexão da ação. É a reflexão transformadora que impulsiona novas ações. Dessa forma, implica numa reflexão sobre a prática no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisões sobre o que fazer para superar os obstáculos. O processo de avaliação deve acompanhar constantemente o desenvolvimento dos educandos, educadores e demais setores da escola. A avaliação enquanto diagnóstica deve ser contínua, processual e cumulativa.

## **5 O USO DO COMPUTADOR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA ÉRICO VERÍSSIMO**

Pesquisar significa, de forma bem simples, procurar respostas para indagações propostas. Demo (1996) define a pesquisa como uma atividade cotidiana considerando-a como uma atitude, um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”. Assim, pode-se entender que a prática da pesquisa nos acompanha diariamente em nossas atividades, pois estamos sempre em busca de respostas, de conhecimento e até mesmo de esclarecimentos referentes a situações não compreendidas. A pesquisa acadêmica é realizada na universidade, faculdade ou outra instituição de ensino superior, conduzida por pesquisadores que normalmente são docentes, estudantes universitários e pesquisadores independentes. Visa a produzir conhecimento para uma disciplina acadêmica, bem como, investigações relacionadas à prática dos processos de ensino-aprendizado. Portanto, a pesquisa será um instrumento utilizado nesse estudo investigativo sobre o uso do computador, como recurso pedagógico facilitador e mediador de um processo de ensino e aprendizagem de qualidade e mais significativo para o educando.

### **5.1 Pesquisa quantitativa**

A metodologia que será usada é a pesquisa quantitativa que utiliza técnicas estatísticas, implica a construção de investigação por questionário, onde são contatadas muitas pessoas. As pesquisas quantitativas devem ser utilizadas quando se sabe exatamente o que deve ser perguntado para atingir os objetivos da pesquisa. Elas testam, de forma precisa, as hipóteses levantadas e fornecem índices que podem ser comparados com outros. As informações são colhidas por meio de um questionário estruturado com perguntas claras e objetivas, isto garante a uniformidade de entendimento dos entrevistados. O entrevistador identifica as pessoas a serem entrevistadas por

meio de critérios previamente definidos e é importante que sejam aplicadas individualmente. O relatório da pesquisa quantitativa, além das interpretações e conclusões, deve mostrar tabelas de percentuais e gráficos.

A pesquisa quantitativa realizada no período de 13 de outubro a 20 de outubro do ano de 2010, com os professores das séries finais do Ensino Fundamental da EMEF Érico Veríssimo, através de um questionário claro e objetivo sobre a quantidade de vezes que o professor usa o computador durante o trimestre<sup>7</sup>, abrangeu o tipo de atividade que desenvolve, bem como os programas que utiliza. Além disso, questionou-se quanto à aceitação, motivação e participação dos alunos nas atividades desenvolvidas no Laboratório de Informática, a preparação/capacitação do professor para atuar com essa tecnologia e sua pré-disposição para aperfeiçoar-se nessa área.

## **5.2 Análises dos resultados**

No dia-a-dia, utilizamos vários tipos de mídia, seja no trabalho, no lazer, nas atividades domésticas, enfim, estamos estreitamente ligados às diferentes mídias. Num dia normal de trabalho usamos a mídia buscando informações, notícias, orientações e curiosidades, também precisamos estar em contato com a mídia para que em sala de aula, nós professores, possamos estar atentos aos interesses dos educandos, para que possamos mediar sua interação e integração neste mundo de facilidade e conveniências.

É preciso haver mudanças, o que implica repensar o ensino e a aprendizagem considerando as características da sociedade tecnológica, marcada pela rapidez na produção, circulação e abrangência de informações e da comunicação onde se viabilizam diferentes meios e linguagens. Nóvoa (2001) diz que o professor não é um mero transmissor de conhecimento, ele é hoje um organizador de aprendizagens através dessas novas possibilidades, as mídias. As situações de aprendizagem devem proporcionar o desenvolvimento da autonomia, expressão, estabelecimento de relações,

---

<sup>7</sup> O currículo escolar no município de Chapada é organizado de forma trimestral, ou seja, a cada três meses encerra-se uma etapa avaliativa dos educandos.

vivência de conflitos, busca e sistematização de conceitos contemplando saberes e habilidades nas diferentes tecnologias.

É necessário que o professor tenha abertura e flexibilidade para reavaliar e reelaborar sua prática, bem como, suas estratégias. O projeto político-pedagógico da escola tem significado quando é concebido, desenvolvido e avaliado com a participação de todos os segmentos da escola. Ele possibilita a integração da comunidade escolar em torno de objetivos comuns. É um instrumento orientador do trabalho administrativo e pedagógico. Uma gestão integrada destes setores com as mídias reflete bons resultados, como nos diz Moran:

Um diretor, um coordenador, um professor tem nas tecnologias, hoje, um indispensável recurso ao gerenciamento das atividades administrativas e pedagógicas. O computador começou a ser utilizado antes na secretaria do que na sala de aula. Neste momento, há um esforço grande para que esteja em todos os ambientes e de forma cada vez mais integrada. Não se pode separar o administrativo e o pedagógico: ambos são necessários. (MORAN, 2002 p. 154)

Assim, compreender as potencialidades de cada tecnologia e as contribuições no processo de ensinar e aprender pode trazer avanços às mudanças necessárias à escola, em que os objetivos vão além do domínio de tecnologias e perpassam uma visão de mundo, de homem, de ciência e de educação.

Nessa perspectiva é que se realizou a pesquisa com os onze professores da Escola Érico Veríssimo, que atuam com as séries finais do Ensino Fundamental. Nela pode-se perceber que todos utilizam o Laboratório de Informática existente na escola, demonstrando, assim, que os mesmos já perceberam a importância e necessidade de integrar as mídias à prática pedagógica. Já a frequência com que fazem uso desses recursos durante o trimestre é bastante variável, como podemos observar na figura 1 do gráfico abaixo:

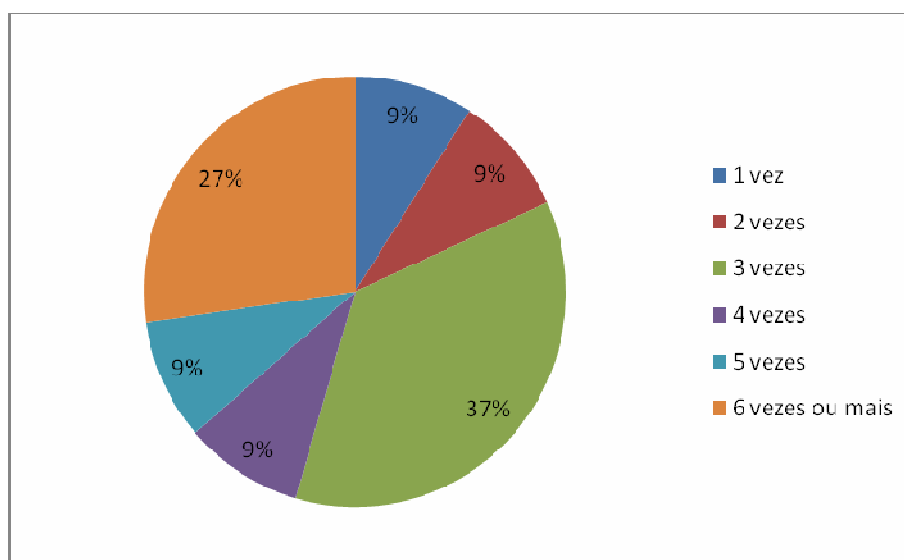


Figura nº 01: Gráfico referente à frequência com que o Laboratório de Informática é utilizado pelos professores durante o trimestre.

Para Moran (2005), iniciar o processo de ensino e aprendizagem integrando as mídias torna necessário conhecer os alunos, saber dos seus interesses, formação e perspectivas para o futuro, a forma de relacionar-nos com os alunos é fundamental para o sucesso pedagógico. Os alunos captam se o professor gosta de ensinar e principalmente se gosta deles e isso facilita a sua prontidão para aprender. Vale a pena descobrir as competências dos alunos que temos em cada classe, que contribuições podem dar ao processo de construção do próprio conhecimento. Não é adequado impor um projeto fechado, mas sim, ir construindo caminhos de aprendizagem em cada etapa.

Ao conhecermos integralmente os alunos poderemos definir as ações a serem desenvolvidas numa prática integrada. Nesse sentido, foi possível apurar através das entrevistas realizadas, sistematizadas através da figura 2, no gráfico 02, que as atividades mais desenvolvidas com os alunos são as pesquisas orientadas, a digitação, a produção textual e jogos.

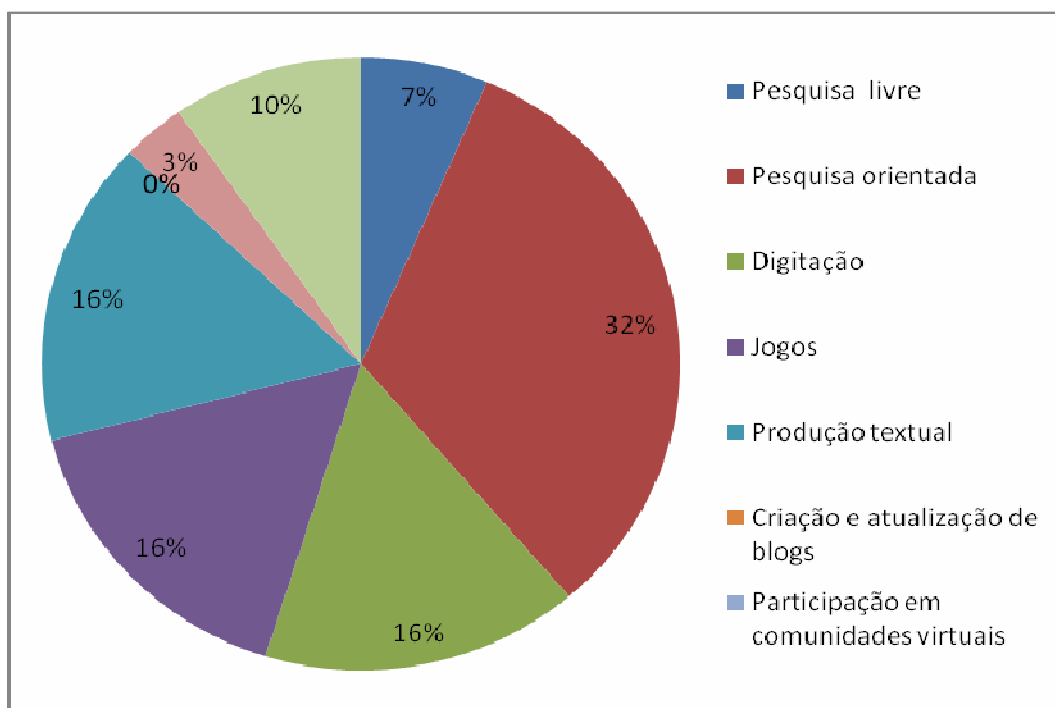


Figura nº 02: Gráfico relativo às atividades desenvolvidas pelos professores e seus alunos no Laboratório de Informática.

Apesar de sabermos que o ciberespaço está longe de ser um espaço a que todos têm acesso, ele deixa de ser um espaço totalitarizante e torna-se um espaço universal para a humanidade que nele está plugada. Como é um mundo interativo, dinâmico, sem fronteiras, ágil, colorido, movimentado, não necessariamente um “paraíso”, quanto mais cedo crianças e adolescentes “invadirem-no” e puderem controlá-lo, mais se desenvolverão em suas capacidades motoras, linguísticas e cognitivas. Por isso a sociedade – pais, professores, governantes – devem estar atentos para a importância desse espaço de interação e produção de conhecimento humano, em todas as áreas.

A Internet é um dos recursos mais utilizados na prática pedagógica até aqui estudada, os demais recursos disponibilizados pelo computador ainda são pouco explorados na escola, devido a dois fatores em especial: o primeiro, a falta de conhecimento e domínio de uso por parte dos professores; o segundo fator refere-se ao fato de que muitas vezes esses recursos são bloqueados para o acesso dos alunos, como por exemplo: Orkut, MSN, Scpy, e outros similares.

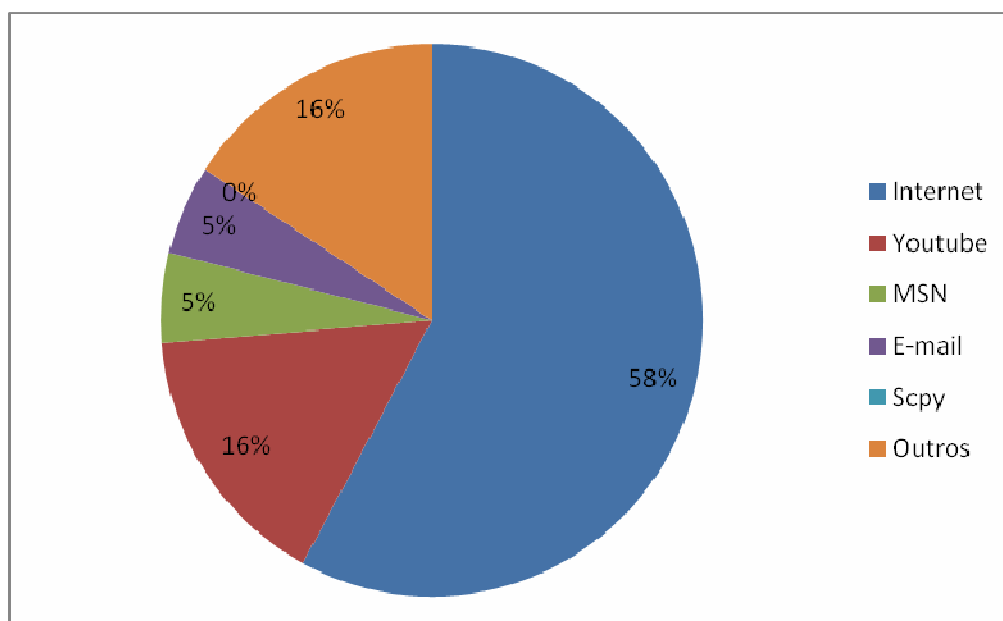


Figura nº 03: Gráfico referente aos programas (softwares) mais utilizados pelos professores.

Por mais que as escolas usem computadores e internet em suas aulas, as mesmas continuam sendo seriadas, definidas no espaço restrito das salas de aula, inclusas num determinado espaço de tempo, ligadas a uma única disciplina e ajustadas em níveis de conhecimento em áreas específicas do saber. E como nos diz Kenski (2007) professores isolados desenvolvem disciplinas isoladas, sem maiores articulações com temas e assuntos que têm tudo a ver um com o outro, mas que fazem parte dos conteúdos de uma outra disciplina, ministrada por um outro professor. A escola da aprendizagem é muito diferente da escola do ensino. A escola da aprendizagem precisa de novos espaços, de outra organização dos grupos de alunos e professores, de outras propostas pedagógicas, essencialmente novas e que se adaptem a diferentes formas e estilos de aprender de todos os participantes: professores e alunos.

A Internet, bem como as demais mídias, nos apresenta várias possibilidades, mas precisamos estar preparados para usá-las primando pela qualidade do ensino e aprendizagem e também pela produção coletiva do conhecimento. O planejamento diário das aulas não contempla mais uma percepção tradicionalista, com livros e cadernos apenas, é preciso ir além, o

momento exige do professor um planejamento que contemple a informação, a tecnologia, a comunicação rápida, visual, sonora e muito volátil, bem como uma abordagem muito ampla, em que a sala de aula se torne o próprio mundo.

Comprovação disso são a aceitação e participação dos alunos nas atividades desenvolvidas utilizando as mídias, aqui em especial o computador, onde os próprios professores ao avaliar seus projetos declaram que a maioria dos alunos tem uma aceitação, participação e motivação muito boa quando as tarefas ou desafios são apresentados e desenvolvidos com o uso dos recursos disponibilizados no Laboratório de Informática como pode ser observado na figura 4, do gráfico número 04.

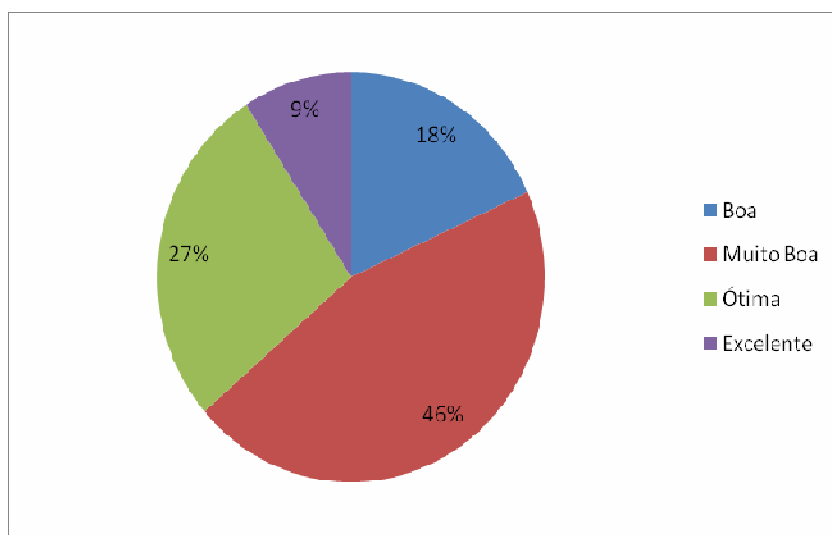


Figura nº 04: Gráfico referente ao nível de aceitação, por parte dos alunos, das atividades propostas com o uso do computador.

A mídia torna-se cada vez mais atrativa e cativadora das crianças e adolescentes, isto pode ser usado a favor da educação, pois propicia que os mesmos se engajem e se envolvam nas atividades, projetos e estudos de forma dinâmica e produtiva, tornando-se parceiro do professor, desde que o professor também se torne um pesquisador, interagindo e mediando a produção do conhecimento.

Sabe-se que a avaliação também é parte integrante do processo educativo. Assim, no trabalho integrado com o uso das mídias, a avaliação é extremamente necessária tanto para o professor quanto para o aluno, pois, através dela, verifica-se a aprendizagem ocorrida e também os pontos frágeis



onde é preciso retomar alguns conceitos ou até mesmo estratégias e instrumentos utilizados, visando adequar a proposta aos interesses e habilidades e competências dos alunos.

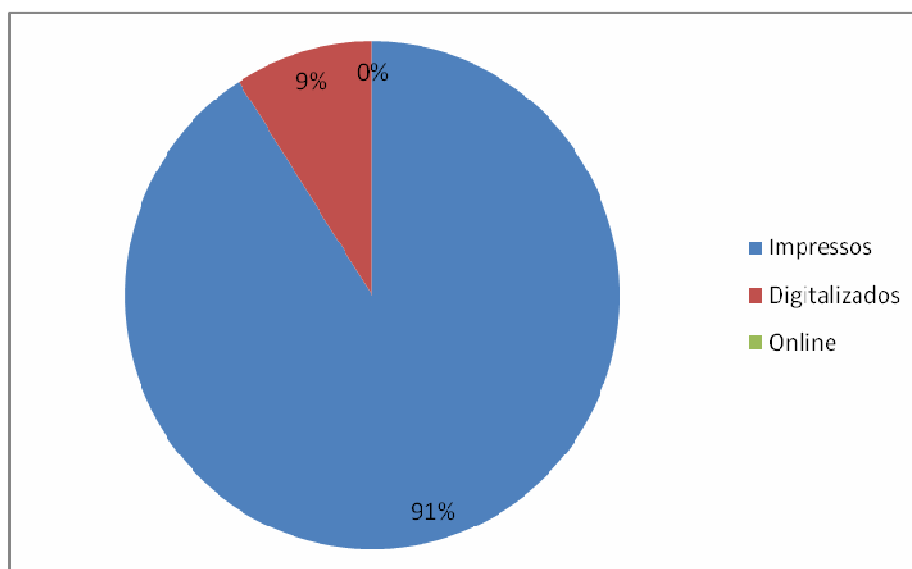


Figura nº 05: Gráfico relativo a forma de entrega de trabalhos para avaliação.

No gráfico acima podemos observar um aspecto a ser avançado, ou seja, ainda se utiliza, praticamente, um único método de entrega de trabalhos avaliativos, deixando de fazer uso de outros recursos como, por exemplo: e-mail, postagens em *blogs*, comunidades, e a própria digitalização onde é possível retomar os conceitos, reelaborar e até mesmo realizar produções e descobertas coletivas. Navegando na rede, não estaremos, pois, apenas nos apropriando de um novo instrumental técnico revolucionário ou de novos códigos sonoro-visuais ou gráfico-auditivos comunicativos para escrever e ler, mas sim, estaremos construindo um novo objeto conceitual mediado por novos tipos de interação lingüística, social e cultural.

Ao analisarmos a situação atual do processo ensino-aprendizagem, veremos que existe um grande número de idéias, diferentes correntes teóricas, e uma grande preocupação nas escolas com a memorização e pouca preocupação com o desenvolvimento de habilidades como a reflexão crítica do que se aprende; as ações são centradas no professor que determina o que e como deve ser aprendido.

Talvez a solução esteja em sabermos como os alunos aprendem e como o processo ensino e aprendizagem deve ser conduzido caso a caso. Para tanto, é preciso ter objetivos claros, conhecer as metodologias mais adequadas à realidade que se apresenta e ter domínio do conteúdo, recursos e técnicas a serem usados de forma coerente e dinâmica. Não basta termos acesso às tecnologias se não soubermos utilizá-las com um novo olhar, sem mudarmos os nossos métodos.

O processo de ensino e aprendizagem tem sido caracterizado de formas diferentes que vão desde a ênfase no papel do professor como transmissor de conhecimento, até as concepções atuais que concebem o processo de ensino e aprendizagem como um todo integrado que destaca o papel do educando. Assim, acredita-se que esse enfoque considera a integração do cognitivo e do afetivo, do instrutivo e do educativo como requisitos psicológicos e pedagógicos essenciais ao desenvolvimento desse processo. Ensinar e aprender são partes de um processo contínuo, dinâmico e altamente cooperativo.

Nesse sentido, através das entrevistas foi possível verificar, pelas respostas dos professores, que muitos não se sentem totalmente preparados para o trabalho pedagógico com o uso do computador, exigindo ações que promovam mudanças na prática pedagógica e na organização estrutural da escola.

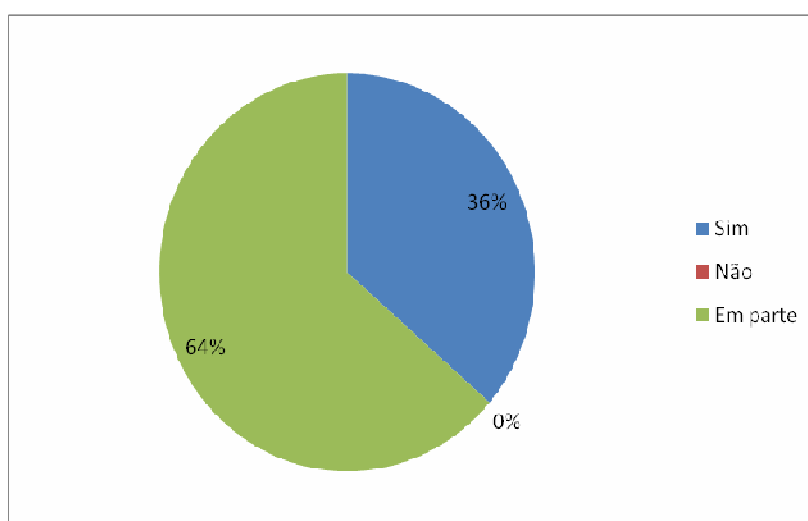


Figura nº 06: Gráfico referente à preparação/capacitação dos professores para trabalhar com o computador.

A escola precisa passar por mudanças, de concepção, de informação, de modernização, onde predominem a autonomia e a aprendizagem cooperativa, onde todos podem “dizer a sua palavra”. Como nos diz Freire (1996):

...na era da informação, a escola precisa deixar de ser lecionadora, para ser gestora do conhecimento. Só o conhecimento compartilhado é conhecimento válido. A educação é mais um ato de produção do que um ato de transmissão e de assimilação de conhecimentos. (FREIRE, 1996, p 83)

Quantos de nós não somos resistentes a mudanças? Mudar dá trabalho, cansa, tira o sossego e assusta. Quantos de nós não nos acomodamos em determinadas situações e condições pelo medo do desconhecido? Para que determinadas coisas aconteçam em nossas vidas, em nossas escolas, além da coragem e determinação, é preciso muita ousadia. Ninguém gosta de errar deliberadamente, principalmente na educação. Queremos sempre acertar. Não queremos sofrer, passar por apuros e tampouco provocar sofrimento em outros. Às vezes ficamos presos, estagnados a uma rotina. De repente nos vemos em situações em que a vida, a sociedade, a modernização exige de nós uma tomada de decisão. Quando estas coisas acontecem acabamos entrando no ritmo e, aos poucos, vamos adaptando-nos ao novo, ao que era aparentemente difícil. A liberdade de mudar todos nós temos, é preciso dar-se a permissão para fazer o que se quer e o que se acredita, o que é preciso, necessário. E os professores da Escola Érico Veríssimo estão dispostos a realizar mudanças, pois todos se mostraram pré-dispostos a realizar capacitação no sentido de qualificar seu trabalho pedagógico integrando cada vez mais e melhor as mídias ao cotidiano escolar.

Toda essa tecnologia apresenta-nos inúmeras facilidades e possibilidades, mas também não podemos nos iludir pensando que ela irá resolver todos os problemas que enfrentamos na educação, pode talvez ajudar ou amenizar algumas situações, tornando professor e aluno parceiros do mesmo processo, em busca dos mesmos objetivos: o conhecimento, a informação, a inserção na sociedade, a equidade de condições no mercado de trabalho, enfim o exercício pleno da cidadania.

## **6 APERFEIÇOAMENTO E QUALIFICAÇÃO DO PROFESSOR**

A prática pedagógica na atualidade deve centrar-se na construção coletiva do conhecimento, integrando conteúdos e realidade, utilizando os meios/mídias para realizar uma abordagem atualizada e contextualizada dos conteúdos. Pelo fato de fazermos poucas vezes estas interações entre conteúdos e mídias ainda nos deparamos com muitas dúvidas: Como conciliar conteúdos, prazos, normas curriculares e a dinâmica das mídias? O que fazer para que a interação das mídias possa tornar-se realidade na escola? Como fazer uso das mídias sem seguir modismos e exageros? Como preparar o professor para que seja agente de mediação frente a uma nova postura de ensinar e aprender com a nova era das tecnologias? Como romper com as resistências em relação às tecnologias educacionais?

Dentre estes e outros questionamentos, percebe-se que o grande problema para que as mídias possam integrar o processo educacional ainda é a aceitação, conscientização e formação do professor para esta nova abordagem, podendo contribuir ou não para a melhoria da qualidade do ensino. A disponibilidade de equipamentos e espaço físico adequado também se torna um entrave neste processo, fazendo com que as escolas fiquem à margem da era tecnológica.

Diante destas constatações, é necessário promover constantemente a formação e atualização do professor para que a educação desenvolvida por ele não reproduza a exclusão social, mas possa ser um elo entre as informações apresentadas e o conhecimento construído.

Além de oferecer formação para que o professor conheça todas as possibilidades e limitações de cada uma das mídias disponíveis, é também necessária a sensibilização e conscientização do mesmo para o fato de que as mídias são uma realidade, não existe caminho de retorno, o que existe cada vez mais, são novidades tecnológicas e a escola não está isolada neste processo, é preciso integrar-se e vivenciar qualitativamente todas estas experiências.

Ter acesso às mídias e tecnologias na escola não garante por si só mudança educacional, embora propicie novas formas de lidar com a

informação e conhecimento. Antes de tudo, é preciso formar homens para que possam ser agentes dessa mudança.

É evidente que o profissional que não domina as tecnologias existentes na escola, nem compreende as possíveis contribuições destas ao seu fazer profissional, tende a rejeitá-las e não as coloca à disposição da comunidade para a construção coletiva de significados e sentidos no âmbito de seu contexto. Isso se evidencia em incontáveis situações em que a escola não se apropriou dos artefatos tecnológicos disponíveis em seus espaços, desde os mais convencionais (retroprojetor, microscópio, máquina fotográfica etc.) até as TICs, e não faz a gestão desses recursos, os quais se encontram ignorados em algum depósito, numa atitude incongruente com a proposta de gestão compartilhada. (ALMEIDA, 2003)

De acordo com Almeida (2010) em seu texto “Prática e formação de professores na integração de mídias”, para que o professor possa desenvolver tais competências, é preciso que ele esteja envolvido em programas de formação, participando de comunidades de aprendizagem e produção de conhecimento.

É necessária uma formação continuada, na qual o professor tem a oportunidade de explorar as tecnologias, analisar suas potencialidades, estabelecer conexões entre essas tecnologias em atividades nas quais ele atua como formador, refletir com o grupo em formação sobre as possibilidades das atividades realizadas com aprendizes e buscar teorias que favoreçam a compreensão dessa nova prática pedagógica. (ALMEIDA, 2010)

Portanto, todos os envolvidos com a educação precisam repensar a ideia de que o uso de tecnologias permite redimensionar os espaços de ensinar e aprender dando novas oportunidades às práticas pedagógicas, bem como, perceber a necessidade da formação continuada para atender às características de mudança da sociedade atual. De acordo com Moran (2006) é preciso conversar, planejar e executar ações pedagógicas inovadoras, com a devida cautela, aos poucos, mas firmes e sinalizando mudanças. O autor ressalta ainda que sempre haverá professores que não querem mudar, mas uma grande parte deles está esperando novas propostas sobre o que vale a pena fazer. Os desafios contemporâneos requerem um repensar da educação. Entretanto, para evitar ou superar o uso ingênuo dessas tecnologias, é fundamental conhecer as novas formas de aprender e de ensinar, pois, uma mudança qualitativa no processo de ensino e aprendizagem somente

acontecerá quando conseguirmos integrar, dentro de uma visão inovadora, todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, as musicais, as lúdicas e as corporais. Assim, a integração das TICs na educação é um processo complexo que requer um olhar mais abrangente sobre as novas formas de ensinar e aprender. É preciso repensar o papel da escola, do professor e, acima de tudo, é preciso reconstruir sua prática pedagógica para esse novo cenário que surge com a integração das TICs. O professor tem inúmeras maneiras de integrar as mídias e tecnologias nas suas ações metodológicas. Mas, como Moran (2000) fala, não existem receitas, existem sim, possibilidades e tentativas:

Não se trata de dar receitas, porque as situações são muito diversificadas. É importante que cada docente encontre o que lhe ajuda mais a sentir-se bem, a comunicar-se bem, ensinar bem, ajudar os alunos a que aprendam melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar. (MORAN, 2000, p 31)

Enfim, para que o professor alcance seus objetivos pedagógicos integrando as mídias a sua prática diária, faz-se necessário que o mesmo conheça profundamente a realidade em que está inserido, ou seja, conheça seus alunos, suas potencialidades, capacidades e habilidades, para que possa explorar de forma qualitativa todos os recursos disponibilizados pela mídia atual. Além de conhecer os recursos e instrumentos oferecidos por estas mídias, o aproveitamento também será compensador e significativo para educador e educando.

## CONCLUSÃO

A partir dos estudos e análises realizados percebe-se que as escolas ainda enfrentam muitas dificuldades em relação à integração das mídias na sala de aula, muitas vezes por falta de recursos financeiros e materiais, outras por falta de interesse dos professores que consideram que o seu uso atrapalha o desenvolvimento dos conteúdos. Neste caso, acredito que a formação continuada enfocando este tema, pode ser um caminho em busca de um equilíbrio entre os extremos que acontecem: alguns professores usam as mídias de forma excessiva, sem objetivo algum enquanto outros procuram manter-se afastados deste processo. Para que o professor possa usar as mídias de modo a contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, é preciso que conheça cada uma delas e suas possibilidades e limitações. E, os gestores de escola devem ser os primeiros a conhecer todas estas possibilidades para que possam dar auxílio aos professores nesta transição necessária, bem como trabalhar na busca das mídias para sua escola.

Então qual é o nosso maior desafio? Sempre se buscou uma educação de qualidade. Para tanto, é preciso reaprender a ensinar na geração tecnológica em que nos encontramos, e isto significa mudanças nos planejamentos, nas ações, na sala de aula como um todo, é ir além da sala de aula. Estar conectado, hoje, é estar incluído na sociedade da informação e da comunicação.

O ponto de partida para esta jornada/caminhada pode ser a reflexão sobre o verdadeiro papel do professor e da escola na sociedade atual. O professor precisa compreender que não é mais possível trabalhar na sala de aula como se fazia há dez anos, hoje é preciso estar “conectado”, ligado nas informações, na atualidade, pois os alunos trazem isso para a escola através de suas dúvidas, inquietações, medos e até suas frustrações.

Lembrando que mídia não é só internet, TV ou vídeo, se faz necessário criar espaços na sala de aula para o uso de todas as tecnologias disponíveis, atendendo assim as demandas das novas formas de linguagem, de diálogo, nas quais os alunos apresentam sua realidade e, como contraponto, pode-se

instigar um olhar crítico, sensível e consciente sobre os mais variados temas abordados no processo de ensino e aprendizagem.

Algumas escolas hoje têm Internet, disponibilizando aos alunos laboratório de informática ou Telecentros permitindo acesso a este meio de comunicação interativo, mas cabe salientar que não basta permitir o acesso, o professor precisa tornar-se competente nesta prática, pois é a partir da sua intervenção que o aprendizado acontece e passa a fazer realmente sentido para o aluno, e é este o nosso grande desafio.

Hoje, os professores ainda sentem-se muito apreensivos em relação a toda essa tecnologia disponível, até porque, nem todos têm acesso e conhecimento sobre ela, mas é necessário sair do comodismo e adaptar-se a este processo, adequar-se às mudanças que a sociedade exige.

Devemos nos encorajar e buscar esta competência, nos inteirando do uso das tecnologias, suas possibilidades, inovando as ações na sala de aula, na busca de maior qualidade na educação e, para isso, o uso das mídias não pode acontecer de qualquer forma, deve sempre haver um planejamento que contemple a realidade da escola e do grupo que irá usá-las.

Podemos nos questionar, por onde começar? Algumas escolas não têm sequer um computador ou antena parabólica, TV, DVD, entre outros. Iniciemos com as ferramentas que possuímos, um jornal, um rádio, para que aos poucos possamos reivindicar a inclusão de todos nesse processo de informação e comunicação. É bom lembrar também que, por muitas vezes, o problema não é a falta de meios ou mídias para realizar o trabalho, mas sim o posicionamento do professor frente aos mesmos.

No momento, também, notamos que a gestão de recursos tecnológicos é um dos desafios que as escolas enfrentam, pois para integrar e usar eficazmente e significativamente as mídias é necessário identificar as condições materiais e pedagógicas oferecidas pela escola, mudar a concepção e/ou paradigmas tradicionais e reconhecer a transição do saber convencional para o interdisciplinar. Professores e gestores devem planejar e cogitar ações pedagógicas que utilizem o recurso que a escola disponibilize, sobretudo, lançando experiências que servirão de base para as próximas práticas pedagógicas.



Cabe salientar que nós adultos temos uma grande responsabilidade: o uso consciente e a visão crítica sobre as diferentes mídias. Isto porque, percebe-se que as mídias interativas estão cada vez mais em uso e de forma viciosa, pois muitas crianças, adolescentes, jovens e até adultos passam horas intermináveis a serviço deste mundo virtual.

Para Moran (2010), as mídias nos ajudam e nos complicam, nenhuma mídia é inocente, pois representa os interesses de um certo grupo, quanto maior o número de mídias disponíveis, maiores serão as possibilidades de escolhas, e é neste momento que o papel do professor responsável, maduro, consciente e preparado para as novas tecnologias deve intervir tornando a mídia um instrumento de aprendizagem crítica e desafiadora.

Na busca de uma escola participativa e democrática, responsável por cidadãos diferentes em seus objetivos, anseios e necessidades, é preciso permitir a participação efetiva de cada um, de acordo com suas possibilidades de comunicação, pois esta é a base de toda a aprendizagem. Nesta escola não se pode negar os problemas do dia-a-dia, faz-se necessário estar sintonizado com o presente como nos diz Moran (2005), “é importante buscar nos meios de comunicação abordagens do cotidiano e incorporá-las criteriosamente às aulas”.

Esse uso criterioso da mídia em prol da educação leva o educando ao encontro dos valores e atitudes coerentes com a cidadania, atitudes positivas e necessárias ao desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades, na busca de uma sociedade que privilegie ações conjuntas, solidárias e conscientes.

Enfim, sabe-se que a mídia busca disseminar uma determinada visão sobre os fatos, dependendo sempre dos interesses envolvidos. Mas, num mundo globalizado, em que as tecnologias avançam de forma desenfreada, não é mais possível nos omitirmos em relação ao papel de mediador, motivador e organizador que o professor desempenha neste processo, é dele que muitas vezes depende a interpretação de mundo na sala de aula e, para tanto, precisa estar atento, sensível e aberto às novas situações que a modernidade nos apresenta dia-a-dia.

Sabendo que o uso das mídias na educação é de fundamental importância para que possamos atingir as diferentes habilidades e competências, a abordagem enfatizada deve ser crítica, democrática e humanizadora. E assim, a prática de sala de aula precisa ser planejada levando em consideração o cotidiano vivenciado pelos educandos, fazendo interlocuções entre a realidade e a teoria.

Os objetivos traçados no início deste estudo e atingidos ao longo do trabalho, acredito que possam contribuir para futuras reflexões a respeito da integração das mídias na sala de aula a fim de melhorar a qualidade da educação. Apenas deve-se registrar a necessidade de continuar o trabalho no sentido de incentivar colegas para ações que integrem as mídias a sala de aula, e até mesmo buscar formas de promover formação continuada na área para que os mesmos sintam-se seguros e capazes de desenvolver aulas dinâmicas, significativas e de verdadeira aprendizagem através do uso desses importantes recursos pedagógicos – as mídias.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Educação a distância via Internet; Formação de Professores** (Avercamp - 2003). São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

\_\_\_\_\_, Maria Elizabeth B. **Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos**. Rio de Janeiro. TVE Brasil, Boletim Salto Para o Futuro, série Tecnologias na Escola. Programa 2, 2001. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletim2001/tec/tectxt2.htm>. Acessado em 16/09/2010.

\_\_\_\_\_, Maria Elizabeth Bianconcini de. Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias **Integração das Tecnologias na Educação**. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/livro/1sf.pdf>. Acessado em 29/11/2010.

\_\_\_\_\_, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Pedagogia de projetos e integração de mídia**. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/ppm/tetxt5.htm> Acesso em 16/09/2010.

\_\_\_\_\_, **Gestão Educacional e Tecnologia**, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. SEF. Parâmetros curriculares Nacionais. Brasília MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Coleção Cadernos de EJA. Tecnologia e Trabalho**, 2007. Disponível em [WWW.portal.mec.gov.br](http://WWW.portal.mec.gov.br). Acessado em 23/09/2010.

CAMBI, Franco – **História da pedagogia** / Franco Cambi: tradução de Álvaro Lorencini. – São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CHAPADA, Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto. **Plano Municipal de Educação**. Editora Unijuí, 2008.

\_\_\_\_\_. Escola Municipal de Ensino Fundamental Érico Veríssimo. **Projeto Político Pedagógico**. 2009

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis - RJ, 11ª edição. Editora Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_ **Educar pela Pesquisa**. Editora Autores Associados, Campinas, 1996 (2007, 8ª ed.)

DIZARD, W. P. (1998) **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Tradução (da 2ª ed.), Edmond Jorge; revisão técnica, Tony Queiroga, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicitação das normas da ABNT. Porto Alegre: [s.n.], 2002.

GENNARI, Emilio. **Um Breve Passeio pela História da Educação**. Revista Espaço Acadêmico. Nº 29, Outubro de 2003. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br>. Acessado em 18/09/2010

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologia: o novo ritmo da informação**. Campinas - São Paulo. Papyrus, 2007.

LÉVY Pierre, **As Tecnologias da Inteligência - O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. Tradução Carlos Irineu da Costa. 15ª reimpressão. Rio de Janeiro: Ed.34, 2008.

\_\_\_\_\_ **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

NÓVOA, Antônio. **O que é ser professor**. Disponível em: [http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/entrevistas/antonio\\_novoa.htm](http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/entrevistas/antonio_novoa.htm). Acessado em 30/10/10.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação: da Antiguidade aos Nossos Dias**. São Paulo: Cortez, 1989.

MENEZES, N.S.A.; MACHADO, D. S. (orgs). **Orientações para elaboração de trabalhos acadêmicos: dissertações, teses, TCC de Pedagogia, TCE de Especialização**. Porto Alegre: UFRGS/FACED/BSE; 2008. 24 Fl.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 12ª ed. Campinas: Papyrus, 2006.

\_\_\_\_\_, José Manuel **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias.** *Artigo publicado na revista **Informática na Educação: Teoria & Prática**.* Porto Alegre, vol. 3, n.1 (set. 2000).

\_\_\_\_\_, José Manuel (orgs). **Integração das tecnologias na educação.** Salto para o futuro. Secretaria de Educação a Distância: Brasília, Seed, 2005. p. 124-127. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto>. Acessado em 29/10/2010.

\_\_\_\_\_, José Manuel. Textos sobre Tecnologias e Comunicação: **Gestão inovadora da escola com tecnologias; Educação e Tecnologias: Mudar para valer!** Disponível em [www.eca.usp.br/prof/moran](http://www.eca.usp.br/prof/moran). Acessado em 29/10/2010.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 8ª edição. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

\_\_\_\_\_, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: ARTMED, 1999.

\_\_\_\_\_, Philippe. **Organizações da sociedade.** Porto Alegre: Secretaria da Educação, 2000.

\_\_\_\_\_, Philippe et alli. **Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre, Editora Artmed, 2001

SACRISTÁN, J. Gimeno e Gómez, I. Pérez. **Compreender e Transformar o Ensino.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, p. 28- 44.

SANTAELLA, L. **Cultura das mídias** (2ª. Ed. 1996) SP: (Houaiss, TechWeb. Disponível em: <http://content.techweb.com>. Acessado em 23/09/10.

TEIXEIRA , Gilberto. **O que é fazer pesquisa.** Disponível em [www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php](http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php). Acessado em 11/10/2010

SILVA, Leonardo Cunha da. **O computador na prática pedagógica com realce para a educação especial.** PORTO: Instituto Politécnico do Porto, Escola Superior de Educação, 1998. 78 f. Dissertação - Curso de Estudos Superiores Especializados em Educação Especial, Instituto Politécnico do Porto, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação. **Situando o uso da mídia em contextos educacionais** da professora Maria Cecília Martins. Porto Alegre, 2007. 1 CD-ROM.

\_\_\_\_\_. Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação. **Tecnologias de comunicação e interação** do professor José Manuel Moran. Porto Alegre, 2007. 1 CD- ROM.

VALENTE, José Armando. **Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador**. *O papel do computador no processo ensino-aprendizagem*. Rio de Janeiro. TVE Brasil, Boletim Salto Para o Futuro. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/livro/1sf.pdf>. Acessado em 23/09/2010

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

## APÊNDICE

## ENTREVISTA

**Nome:**.....

**Idade:** ..... **Formação:** .....

**Atuação:** ..... **Série:** ..... **Disciplina:** .....

**1. Você utiliza o Laboratório de Informática?**

sim  não

**2. Quantas vezes a cada trimestre?**

1  2  3  4  5  6 vezes ou mais

**3. Que tipo de atividade costuma realizar no laboratório de informática com os alunos” ou com sua(s) turma(s)?**

pesquisa livre  pesquisa orientada  digitação

jogos  produção textual

criação e atualização de blogs

participação em comunidades virtuais

organização de páginas pessoais

outros

**4. Que tipo de Programa (Software) você costuma usar com seus alunos?**

internet  Youtube  MSN  E-mail

scpy  outros

Quais? \_\_\_\_\_

**5. Como você avalia a participação dos alunos no que se refere a motivação, interesse, realização das tarefas, alcance dos objetivos propostos?**

boa  muito boa  ótima  excelente

**6. Como são entregues os trabalhos para a sua avaliação?**

impressos  digitalizados  online

**8. Você se sente capacitado /preparado para utilizar o computador como recurso pedagógico?**

sim  não  em parte

**9. Você está pré disposto a participar de capacitação visando o melhor aproveitamento dos recursos tecnológicos disponibilizados no espaço do Laboratório de Informática?**

sim  não